

A TERCEIRA IDADE ESTÁ “ON”: A PRESENÇA DE MULHERES IDOSAS NAS REDES SOCIAIS¹

Aldeci Allyson Pereira Borges
Juliana Carvalho de Sousa²
Ahiram Brunni Cartaxo de Castro

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar os aspectos ligados ao uso, influência e elementos motivadores para o uso das redes sociais digitais por mulheres idosas de uma cidade no interior do Rio Grande do Norte. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva, com modo de investigação baseado em uma pesquisa qualitativa básica. A coleta de dados foi feita por meio de grupo focal, aplicando-se uma entrevista semiestruturada a um grupo de sete participantes, sendo os dados submetidos à Análise de Núcleo de Sentido, com auxílio do *software* IRAMUTEQ. Os resultados constataram que as redes sociais digitais mais usadas pelas participantes foram o *WhatsApp* e o *Facebook*, motivadas pela curiosidade e a necessidade de se adequarem à modernização da informação e comunicação. No que tange as contribuições sociais da pesquisa, tem-se que o uso destes canais/redes digitais promove o bem-estar dos usuários, à medida que proporciona uma aproximação no contato com amigos e familiares, diminuindo sensações de solidão. A partir de então, gerencialmente, pode-se pensar em práticas que possam refletir em um envelhecimento saudável, com o auxílio das redes, que conectam, e fornecem uma pluralidade de possibilidades.

Palavras-chave: Mulheres idosas. Redes sociais. Terceira idade.

THIRD AGE IS HERE: THE PRESENCE OF ELDERLY WOMEN IN SOCIAL NETWORKS

ABSTRACT

This study aims to investigate aspects related to the use, influence and motivating elements for the use of digital social networks by elderly women in a city in the interior of Rio Grande do Norte. This is a qualitative, descriptive study, with an investigation method based on basic qualitative research. Data collection was carried out through a focus group, applying a semi-structured interview to a group of seven participants, and the data were submitted to Nucleus of Sense Analysis, with the aid of the IRAMUTEQ software. The results found that the most used digital social networks by the participants were WhatsApp and Facebook, motivated by curiosity and the need to adapt to the modernization of information and communication. Regarding the social contributions of the research, the use of these digital channels/networks promotes the well-being of users, as it provides an approach in contact with friends and

¹ **Como citar este trabalho:** BORGES, A. A. P.; SOUSA, J. C.; CASTRO, A. B. C. A terceira idade está “on”: a presença de mulheres idosas nas redes sociais. *ForScience*, Formiga, v. 10, n. 2, e01150, jul./dez. 2022. DOI: [10.29069/forscience.2022v10n2.e1150](https://doi.org/10.29069/forscience.2022v10n2.e1150).

² **Autor correspondente:** Juliana Carvalho de Sousa, e-mail: juli.cs1009@gmail.com.

family, reducing feelings of loneliness. From then on, managerially, one can think of practices that can reflect on healthy aging, with the help of networks, which connect and provide a plurality of possibilities.

Keywords: Elderly women. Social networks. Elderly women.

1 INTRODUÇÃO

A evolução dos meios de comunicação possibilitou a comunicação rápida entre as pessoas, reforçando uma realidade de interação à distância que envolve nossa sociedade neste século XXI. Esses “novos mecanismos” são, na realidade, a evolução de um conceito humano que, tradicionalmente, chamamos de redes sociais, e sua modernização tornou-se responsável por grandes modificações sofridas no contexto sociocomunicativo que conviveu a sociedade (CASTELLS, 1999; ZANETTI; ZART, 2021).

Redes sociais podem ser descritas como qualquer lugar em que dois ou mais indivíduos mantêm uma relação entre si. Esse termo é usado hoje para designar *sites* e plataformas virtuais que, por meio do uso de tecnologias conectadas à Internet, seus usuários criam grupos de conversas, trocam mensagens, dividem ideias e compartilham informações (CRUZ *et al.*, 2017). Neste trabalho são chamadas de Redes Sociais Digitais (CASTELLS, 2017).

Porém, é importante ressaltar que o termo “indivíduos” pode englobar diversos grupos de pessoas existentes na sociedade, dentre eles os idosos, foco do estudo, pois se identificou que as redes sociais podem contribuir para a presença, o fortalecimento, e a busca de ações ou atitudes que favorecem a geratividade (CARVALHO *et al.*, 2014). De acordo com a Lei nº 10.741/2003, o idoso é uma pessoa com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003) e, segundo a Agência IBGE notícias (2018), atualmente, eles representam 9,2% da população do Brasil. Porém, em 2060, estima-se que um quarto da população (25,5%) deverá ter mais de 65 anos, e desses 56% deverão ser mulheres.

Um relatório de pesquisa feito pelo *We Are Social e Hootsuite* mostrou que, em 2018, o crescimento do interesse dos idosos pelas redes sociais foi significativo. Analisando-se apenas os números do *Facebook*, foi relatado que houve um acréscimo de 20% de novos usuários com 65 anos ou mais; isso revela que a terceira idade é um público que está atualmente desenvolvendo interesse nessas plataformas. Esse entusiasmo é uma questão oportuna, visto que atualmente muitos debatem a respeito do envelhecimento da população (MONTEIRO *et al.*, 2018). Diante desta perspectiva, entender como as mulheres idosas lidam

com as redes sociais digitais é importante (TOMAZ; MORAIS, 2020), pois essas podem influenciar no seu cotidiano e em fatores como comportamento de compra, sendo essas ferramentas um facilitador para aquisição de bens e serviços, tendo em vista a limitação de sua idade.

Dentro desse contexto, tem-se como questão de pesquisa: como as redes sociais digitais estão sendo utilizadas pelas mulheres idosas com base em seu uso, influência e motivação? Portanto, o objetivo geral da pesquisa consistiu em investigar os aspectos ligados ao uso, influência e elementos motivadores para o uso das redes sociais digitais por mulheres idosas no interior do Rio Grande do Norte. A escolha pelo local de pesquisa justifica-se pelos poucos estudos realizados nesse espaço e pela dificuldade que as cidades pequenas interioranas possuem, do ponto de vista organizacional, para atender às necessidades do consumidor, especialmente, o de terceira idade. Por isso, este estudo visa preencher essa lacuna.

O estudo torna-se relevante, do ponto de vista acadêmico, contribuindo para a literatura a respeito da interação de pessoas idosas nas redes sociais digitais, partindo de autores que tiveram avanços em seus trabalhos, como Cruz *et al.* (2017), que analisaram a forma que integrantes de um grupo de idosos do Rio Grande do Sul, vinham empregando as redes sociais digitais em seu cotidiano; e Dellarmelin, Balbinot e Froemming (2017), que optaram por analisar o perfil dos idosos usuários de redes sociais digitais, objetivando suas motivações para o uso e os comportamentos característicos que eles adotam.

Entretanto, por meio de uma busca realizada nos bancos de dados *Web Of Science e Scopus*, verificou-se a incipiência de estudos envolvendo o uso das redes sociais digitais por mulheres idosas no Nordeste do Brasil, região economicamente favorecida pelo desenvolvimento da agricultura e pecuária no setor de serviços.

Do ponto de vista social, com a modernização das tecnologias da informação e comunicação, e a criação das redes sociais digitais, a mulher idosa descobriu uma alternativa de amenizar e até de contornar problemas, como o isolamento social, ocupando o tempo livre (WALKNER; WEARE, 2018; TOMAZ; MORAIS, 2020). Portanto, este trabalho reveste-se de importância social por incorporar valores na forma de pensar sobre a situação das mulheres idosas do interior do Rio Grande do Norte, em relação a como essa população utiliza das redes sociais digitais.

Já do ponto de vista gerencial, o estudo desperta a atenção das empresas para conhecerem mais a fundo esse grupo específico, que não veem na sua idade um obstáculo para o consumo; pelo contrário, as mulheres idosas parecem estar abertas à tecnologia e à

modernidade, o que pode ser efetivado por meio de estratégias de Marketing visando às vendas *online*, oportunizando às organizações a criação de meios eficazes para esse público (PUTRI; ABDINAGORO, 2018). Dentro desse contexto, Harari (2019) afirma que o consumo pode estar atrelado a uma nova realidade virtual, que em analogia significa a existência de um “jogo”, no qual ganha-se “pontos” perante a sociedade à medida que se efetua compras de artigos de luxo – ostentação.

Segundo Frias *et al.* (2011), as mulheres idosas têm utilizado as redes sociais digitais para atualização, informação, pesquisas, diversão e comunicação com parentes e amigos. Portanto, elas vêm se tornando cada vez mais presentes nas comunidades virtuais (WASSERMAN *et al.*, 2012), apesar de enfrentarem grave divisão digital devido aos fatores técnicos das ferramentas e da falta de apoio social para ajudar no uso das mídias (ZHOU, 2019). Além disso, o conhecimento sobre o perfil tecnológico que se desenha junto à população idosa poderá fomentar formas de inserir as ferramentas computacionais para auxiliar na assistência a este grupo (FRIAS *et al.*, 2011; REYCHAV, 2018).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Redes sociais digitais

Analisando o conceito de redes sociais, Ferreira (2010) descreve rede como o entrelaçamento de fios, cordas, arames ou um conjunto de meios de informação e comunicação. E, o termo social, ele define como aquilo que é da sociedade ou que diz respeito a ela, comumente usada para referir-se a organização e estrutura social de um lugar ou sua hierarquia. Então, pode-se dizer que “rede social” é um sinônimo para ações e comunicações dos seres humanos em uma rede de convívio social, ou, uma comunidade que mantém uma relação de comunicação e troca de informações entre si (PORTUGAL, 2007; KUSUMOTA *et al.*, 2022).

Uma rede social é formada pelas interações entre seus atores que visam, por meio da comunicação, a troca de informações e de conhecimento entre si. Baseando-se nisso, pode-se considerá-la como uma importante estratégia implícita utilizada pela humanidade (TOMAÉL; ALCARÁ; CHIARA, 2005).

Já as redes sociais digitais são como grandes ambientes virtuais, nelas as pessoas devem criar um tipo de página pessoal e procurar por comunidades ou grupos que compartilhem de um determinado assunto de interesse do usuário. Recuero (2009, p. 102)

define redes sociais digitais como *sites* de redes sociais, que são sistemas que possibilitam “i) a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; ii) a interação através de comentários; e iii) a exposição pública da rede social de cada ator”. Nelas existem milhões de usuários com propósitos semelhantes que dividem suas experiências vividas de forma espontânea, e graças a essa característica, esse local se transformou em um grande repositório de informações (AFONSO, 2009).

Segundo um estudo digital realizado em 2022 pela *Global Overview Report*, o número de usuários ativos nas redes sociais é de aproximadamente 5 milhões, o que representa quase 63% da população mundial. Ainda, somente em 2021, houve um aumento de 4% do número de pessoas conectadas à internet, o equivalente a 191 milhões de pessoas. Os dados também mostram o total de usuários que cada rede social digital possui atualmente, dentre as quais pode-se mencionar as três maiores em números de usuários, que são: o *Facebook*, com cerca de 2.910 milhões de usuários espalhados pelo planeta; seguido do *Youtube*, com 2.562 milhões; e em terceiro no ranking tem-se o *WhatsApp* com 2.000 milhões de usuários.

De acordo com o relatório, o Brasil é um dos países onde as pessoas mais passam tempo conectados à internet: 10 horas e 19 minutos por dia, ficando atrás apenas da África do Sul (10 horas e 56 minutos) e das Filipinas (10 horas e 27 minutos).

2.2 Os aspectos da inclusão digital na vida da pessoa idosa

A solução para a inclusão digital do idoso não está ligada à disponibilidade de computadores e de *Internet*, mas à criação de métodos que assegurem o manuseio dos meios digitais, não desprezando o processo de aprendizagem que é fundamental para sua inserção no ciberespaço (BOTELHO, 2013). Durante este processo de aprendizagem é importante destacar o papel da família como elemento crucial de apoio social para o seu uso, seja por meio de incentivo ou até mesmo contato familiar via rede, conforme postula Barros *et al.* (2020). Em seu estudo sobre as representações sociais da *internet* para os idosos, constatou-se que a mediação familiar favorece o uso da *internet* pelos idosos, principalmente quando associada a experiências positivas no âmbito no trabalho.

Ainda, os idosos utilizam as redes sociais para manter contato com seus familiares e fortalecer vínculos de amizade, buscando sentirem-se valorizados (BARROS *et al.*, 2020; CASTRO *et al.*, 2020; MARCHI; ROSSETTI; COTONHOTO, 2020). Nesse sentido, um

estudo realizado por Luciano (2018) demonstrou que a *internet* é um meio que permite aos idosos buscarem companhia e diminuïrem o sentimento de solidão e abandono.

Nesse contexto, observa-se a vontade de aprender que esse grupo possui, pois, mais do que uma necessidade, os idosos também são muito curiosos em relação às TICs, o que lhes dá a disposição suficiente para aprenderem a utilizar qualquer tipo de mecanismo (CRUZ *et al.*, 2017; DELLARME LIN; BALBINOT; FROEMMING, 2017).

Por esse motivo, chega-se a um ponto que falar de inclusão digital para melhor idade é um fator essencial, sendo que mais do que o aproximar ao que é moderno, incluí-lo digitalmente significa incluí-lo socialmente, pois as TICs possibilitam a inserção do indivíduo no corpo social, permitindo-o interagir com outras pessoas e garantir os seus direitos (BAPTISTA, 2011; FARIAS *et al.*, 2015).

Os idosos sentem-se em liberdade à medida que se desatam das limitações, agindo-se com base em seus desejos, deixando fluir, podendo alcançar lugares diversos (BAUMAN, 2001). Contudo, essa liberdade, por outro lado, poderá torná-los prisioneiros conectados, o que pode induzir ainda a manipulações virtuais, ao tratar-se de “idosos conectados”.

Essa característica de aproximar o idoso das pessoas de quem ele sente afeto, os assegura mais do que a possibilidade de interação, lhes proporciona uma melhora na qualidade de vida, e atualmente isto está se tornando possível graças as redes sociais digitais. Com o fácil acesso a esta tecnologia, barreiras geográficas sendo quebradas e a *Internet* com sua característica de disseminação de informação, tornou o seu uso um importante aliado na saúde mental e social, sendo as redes sociais um influenciador da criatividade e aprendizado intelectual do idoso (CRUZ *et al.*, 2017). Os idosos veem neste espaço um local para socializar-se com seus amigos e familiares, ajudando na comunicação de modo a diminuir o sentimento de solidão e isolamento, contribuindo também como estimulante mental e na qualidade de vida (KREIS *et al.*, 2007; BANKS; MILESTONE, 2011; TOMAZ; MORAIS, 2020).

3 MATERIAL E MÉTODOS

O delineamento da pesquisa (MORIN, 1996) teve caráter qualitativo, sendo classificada como pesquisa qualitativa básica (MERRIAM, 1998), a fim de buscar aprofundar interpretações sobre determinados fenômenos e/ou sujeitos (MERRIAM; TISDELL, 2015). Quanto à tipologia da pesquisa, é caracterizada como descritiva e de campo (DENZIN; LINCOLN, 2016).

A cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, é o *locus* deste trabalho. Sete mulheres idosas foram escolhidas como participantes de pesquisa a fim de levantarem as respostas para as questões impostas aqui. Para escolha dos convidados, foi decidido como critério residentes com idade mínima de 60 anos e que possuíssem alguma experiência no uso de qualquer rede social. Suas idades variaram de 62 anos a 74 anos, com escolaridade de ensino médio completo à especialização acadêmica, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1: Características dos participantes do grupo focal

CONVIDADA	IDADE	ESCOLARIDADE
C1	68	Especialização
C2	64	Graduação
C3	60	Graduação
C4	66	Especialização
C5	74	Graduação
C6	63	Médio Completo
C7	62	Especialização

Fonte: Autores (2019).

A coleta de dados foi realizada por meio de *focus group* (grupo focal). No grupo focal, o entrevistador age como um mediador de um grupo, levantando um tema em específico e facilitando um processo de conversa aberta e informal com seus entrevistados até coletar os dados necessários para a conclusão da pesquisa (GIL, 2008).

O grupo focal foi realizado no dia 14 de maio de com a presença de 9 pessoas: 7 convidadas, que forneceram os dados para a realização desta pesquisa; a mediadora, que cumpriu o papel de facilitadora, responsável pelo controle da conversa e levantadora de temas; e outro autor, que participou como suporte e ouvinte do debate.

Para facilitar a discussão entre os participantes, o facilitador utilizou um guia com 15 questões formulado pelo autor deste trabalho, visando manter a conversa entre os convidados pertinentes ao tema e levantando questões que envolve tópicos específicos: dados demográficos; primeiro contato com as redes sociais digitais; relação com os aplicativos de redes sociais digitais; dificuldades; motivos; usos; segurança e afinidade. Destaca-se que se baseou no aporte teórico da temática como auxílio para elaboração das questões. Todas as conversas foram registradas em áudio, resultando em uma gravação de 1 hora, 37 minutos, e 28 segundos, que posteriormente teve suas falas transcritas para que fosse possível a aplicação da análise textual dos dados.

Para a análise dos dados, foi utilizado o método de Análise de Núcleo de Sentido, baseada em Bardin (2002), que busca informações por meio da categorização de dados

empíricos como textos e mensagens. Após a aplicação do grupo focal, a próxima etapa consistiu em transcrever as falas dos participantes para que fosse possível a descoberta dos temas por meio do uso do *software Iramuteq* que deu suporte ao autor deste trabalho na fase de análise textual a qual foram submetidos os dados, promovendo a investigação de grupos específicos de textos e palavras, a classificação hierárquica dessas, análises de similitude, entre outras análises. O referido *software* possui rigor estatístico e é adequado para análise do conteúdo simbólico de materiais textuais (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A validade e confiabilidade da pesquisa foi aferida por meio da avaliação por pares e pela descrição rica e densa para transmitir os resultados (MERRIAM, 1998).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da submissão do *corpus textual* à análise descritiva resultaram em uma divisão de 229 segmentos de texto, com um total de 7.868 números de ocorrências, isto é, a quantidade total de palavras dentro do *corpus*, sendo 1.500 palavras diferenciadas e 788 *hapax*, formas que se repetem apenas uma única vez dentro do conteúdo. Nesta pesquisa, os autores optaram por utilizar a análise de similitude.

4.1 Análise de similitude

Utilizou-se dos conceitos dos grafos, cada *vértice* (pontos) no mapa representa uma palavra onde ela é ligada a outras por arestas (linhas), representando conexão entre as ocorrências e auxiliando na descoberta de fatores que possibilitem assimilar as relações (CAMARGO; JUSTO, 2013). Para este método, construiu-se 163 vértices (palavras ativas), cada uma com várias retas representando as conexões criadas entre si que compõe o corpo total da árvore. As palavras também foram agrupadas em “comunidades”, que representam os grupos de vocábulos que mais se associam em cada ramo. A Figura 1 exhibe a representação gráfica resultante, cujas palavras mais representativas são: querer; ligar; ficar; chegar; computador; casa; *WhatsApp*; mensagem.

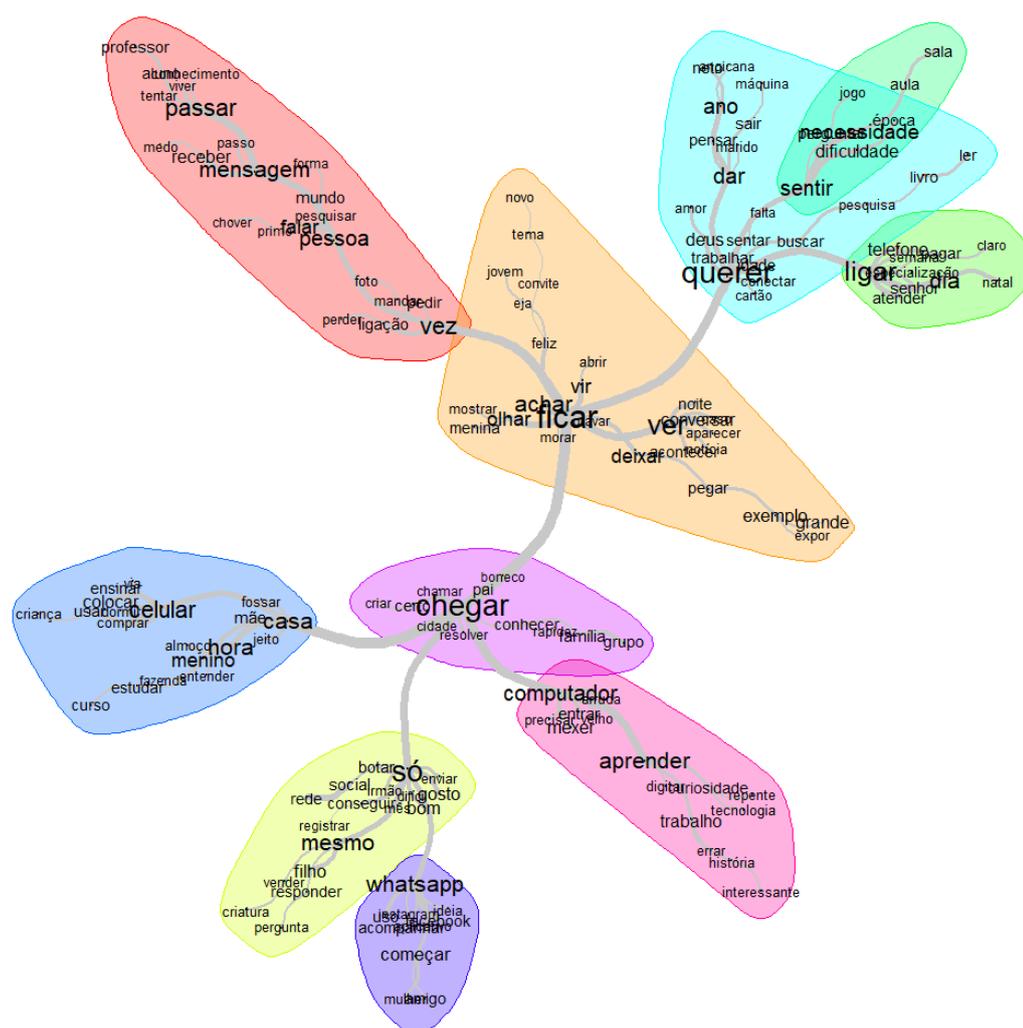


Figura 1 – Mapa de Similitude
Fonte: Autores (2019).

Por motivos didáticos, as comunidades foram exibidas por subgrupos, conforme ilustra os subtópicos a seguir.

4.1.1 Obrigatoriedade na adaptação às novas tecnologias

A partir dos estudos assimilados acerca das relações apresentadas no subgrupo 1 do mapa de similitude, pode-se inferir que: é composto por vocábulos que expressam momentos na vida das idosas, onde elas perceberam a obrigatoriedade de se adaptarem às novas tecnologias que emergiram na sociedade devido a complicações que elas sentiram no seu dia a dia, como no trabalho, não se referindo especificamente às redes sociais. Isso é percebido pela

conexão entre as palavras querer, trabalhar, sentir, necessidade, e dificuldade, mostradas na Figura 2.



Figura 2 – Subgrupo 1 do mapa de similitude
Fonte: Autores (2019).

Baseado nisso, pode-se capturar um trecho onde esses vocábulos são expressos:

A gente se detém em situações que as vezes você queira realizar aquele trabalho e depende de um secretário, então, como eu exercia algumas funções de cargo comissionado, de chefia, dependia de alguém para digitar, e alguém para fazer, de alguém para enviar, e senti a necessidade (C4).

C1 expressa a necessidade e dificuldade, ao relatar sobre uma complicação que teve em seu local trabalho por não ter afinidade com o computador:

A minha história é: primeiro eu senti a necessidade diante do trabalho, eu chegava na repartição, trabalhava e todo mundo no computador e eu leiga, só fazia ligar e desligar [...] se errasse, eu teria que pedir a uma colega para digitar, para encaminhar e quando foi um dia ela disse “você hoje vai aprender a ligar e desligar, e abrir e-mails”, eu digo: “tá certo” [...], ensinou bem direitinho né, deu todas as coordenadas, quando foi um outro dia, eu cheguei muito pensando que eu sabia de tudo, fui pro computador, liguei, ai fui lá abrir o e-mail e de repente o computador, puff!! apagou, ai que medo, ai eu disse “criatura, o computador queimou, queimou” ai nisso a chefe vinha chegando, ai disse “isso é de quem não sabe usar”, ai foi aquele choque, aquele choque grande, que isso é de quem não sabe usar, realmente era de quem não sabe usar, mas eu estou tentando aprender para melhorar o meu trabalho, tudo bem, também não levei muito em consideração não, quando cheguei em casa, aí eu disse “eu vou aprender em casa”.

Após esse acontecimento, C1 decidiu enfrentar as dificuldades que possuía e optou por mergulhar mais profundamente nesse mundo. Decidida, escolheu criar também contas em plataformas de redes sociais digitais, tendo sua primeira experiência no *Facebook*: “quando eu cheguei em casa no outro dia, eu já fui criar meu *Facebook*, [...] eles me parabenizaram né, os meninos, alguém também da repartição parabenizou, e daí eu comecei né”.

Percebe-se também as palavras época, aula e sala, isso acontece porque 6 das 7 convidadas para o grupo focal relataram que são ou já foram professoras, e tiveram que se adaptar a essas tecnologias pela necessidade do ofício. “A minha curiosidade de querer aprender alguma coisa é de entrar na sala de aula, no caso do ensino médio, e ter aquela necessidade de dar aula apresentando, e eu sentia um pouco de dificuldade” (C7).

É interessante perceber que esse confronto com as dificuldades ajudou essas idosas a aprimorarem suas habilidades com as tecnologias e a abrir novas portas para aproveitarem as oportunidades que esse conhecimento as trouxe. C1, demonstra o quanto se tornou adaptável a essa realidade, e após seu primeiro contato com a *Internet* se entusiasmou ao ponto de desafiar-se em busca de novas ferramentas: “ai pronto, aí comecei a pesquisar, comecei a digitar um texto, comecei a ler, comecei a buscar livros, [...] depois veio os celulares mais avançados, e eu fui acompanhando [...]”.

4.1.2 Aspectos positivos e negativos das novas tecnologias

Revela-se, baseado na análise das opiniões das convidadas, comunidades que demonstram os benefícios trazidos com as novas tecnologias, mas também seus aspectos negativos, apresentando uma variedade de vocábulos distintos.

É fácil perceber algumas conexões importantes, como os temas ligação, mandar, pedir, foto, pessoa, falar, mensagem, passar e receber, encontradas na comunidade superior mostradas na Figura 3. Essas palavras refletem as funções presentes nas redes sociais digitais que tornaram-se atraentes para as idosas. Este ponto também foi comentado na pesquisa de Dellarmelin, Balbinot e Froemming (2017), na qual fundamenta-se que eles passam a utilizar essas plataformas pois lhes permitem conversar com seus contatos de uma maneira fácil e rápida, especialmente, seus familiares: “a gente tem o grupo da família né, aí uma pergunta uma coisa, o outro pergunta outra coisa, um responde, outro diz outra coisa, e ai vai e vai interagindo” (C5).

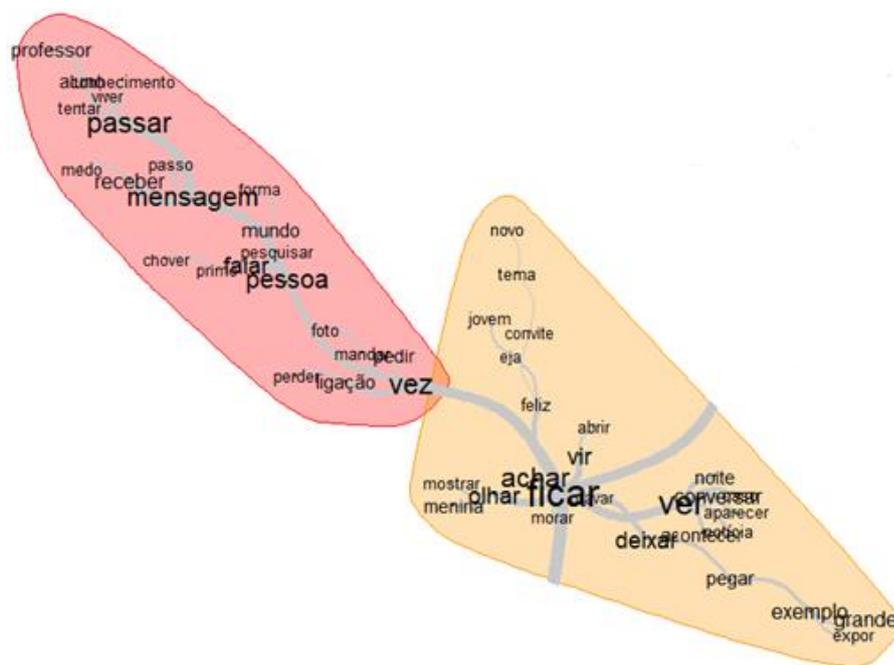


Figura 1 – Subgrupo 2 do mapa de similitude
Fonte: Autores (2019).

A relação entre elas encontra-se presente em boa parte dos relatos relacionados ao tema “Eu pelo menos acho muito bom de conversar com os familiares.” (C5). Trata-se, de uma forma de manter-se conectado com as pessoas, de socialização, em uma idade em que isso tornou-se uma importante fonte de entretenimento e autoaceitação: “então publico, faço selfie, passo mensagem, tiro e pesquiso, vejo blogs e me acho assim, uma pessoa hoje, que há uns anos atrás, infelizmente, nós não tínhamos nada disso né” (C4).

As redes sociais tornaram o dia a dia tão cômodo para elas que uma das convidadas também revelou que já participou de terapias com sua psicóloga durante ligações pelo *WhatsApp*.

Sim, a minha psicóloga também né, eu também me comunicava com ela pelo *WhatsApp*. Ela ficava fazendo o acompanhamento, fazia pergunta, questionamento. Era desse jeito a minha psicóloga, porque ela mora em Natal e eu aqui, aí eu não podia ir vários dias, aí com 15 dias ela ligava e a gente ficava conversando. [...] Eu acredito que era como uma terapia, porque ficava fazendo pergunta e eu respondia, algumas coisas eu não respondia, deixava para responder quando ia pra ela lá mesmo. (C3)

Entretanto, há algumas palavras que indicam sentimentos negativos dentro desse subgrupo. Mesmo que um pouco distantes, as palavras medo, perder, grande, novo e expor são bastante representativas, e suas ligações revelam alguns pensamentos contraproducentes.

Medo e perder referem-se na maioria das vezes ao fato de algumas das idosas terem passado por momentos de terror ou preocupação advindos de ligações:

Quando ela falou assim que é receosa, eu não sei mais o que eu faço, acredito que as meninas também, porque olha, Minas Gerais, São Paulo, Fortaleza, Rio Grande do Sul, é ligação direto e eu não atendo mais, porque eu já fui vítima de um golpe, entendeu. Seis anos atrás eu perdi 4 mil reais em um golpe, então hoje, quando eu vejo número de São Paulo, pode ligar não sei quantas vezes, eu não atendo. (C4)

“É porque eu acho que é uma frustração com ligação, porque eu andei um tempo recebendo umas ligações que eu tinha medo de atender, que eu acho que isso ficou, que eu fiquei assim, com pavor de celular” (C7). Tendo isso em vista, percebe-se que o cuidado com ligações ou mensagens sem identificação é presente nas idosas, que preferem ignorar qualquer tipo de contato advindas de fontes duvidosas, pois acham que assim estarão evitando possíveis roubos e situações de risco à vida.

Por fim, há uma outra questão que deve ser mencionada aqui. Além das preocupações relatadas acima, outras palavras ainda se encontram sutilmente presentes dentro dessas comunidades e que estão ligadas à medo: grande e expor. Por que elas? Ao serem questionadas sobre uma possível liberdade de exposição de suas vidas nas redes sociais, as idosas demonstraram profunda angústia.

Depende, eu acho assim, respeito quem faz, eu particularmente não faço. As vezes são fotos de certas maneiras, como de maiô, eu acho que se a pessoa expor demais, a gente sabe o que acontece, eu particularmente não faço. Eu acho que você está se expondo demais, é uma maneira de pensar. (C7)

“A gente sabe o que acontece”? talvez a opinião da convidada 7 possa refletir um pouco de exagero para alguns por se tratar de uma pessoa conservadora, mas C2 relata uma história que aconteceu com sua amiga, onde a exposição exagerada do corpo a levou a uma situação desconfortável:

Tinha uma menina que trabalhava lá em casa que ela gostava muito de postar foto, certo dia um cara tirou uma foto do p**** e enviou para ela. Eu disse “mulher você se expõe muito”, ela “mulher eu gosto...”, “mas olha o que você recebeu...”

Trata-se, então, de um sentimento conservador ligado à precaução com o que é novo, uma autopreservação mantida mesmo tendo se adaptado bastante às novas tecnologias e serem usuárias delas. As idosas, portanto, preferem manter um certo autocontrole com o que compartilham em suas redes sociais, temendo uma possível consequência de uma exposição

exagerada. Resultado que foi retratado também na pesquisa de Wasserman *et al.* (2012), que chamaram a atenção para ações que visem educar os idosos sobre a segurança virtual, com materiais voltados especificamente ao público para orientá-los a como se protegerem nas redes.

4.1.3 Inquietude com as novas tecnologias

O subgrupo 3 possui um aglomerado de comunidades, palavras como chegar, computador, aprender, *WhatsApp*, casa, hora e menino são as mais destacadas em seus conjuntos. Algumas referem-se aos aplicativos favoritos das idosas, outros, uma mistura de pensamentos referentes a interação entre gerações. A Figura 4 ilustra a conexão entre eles.

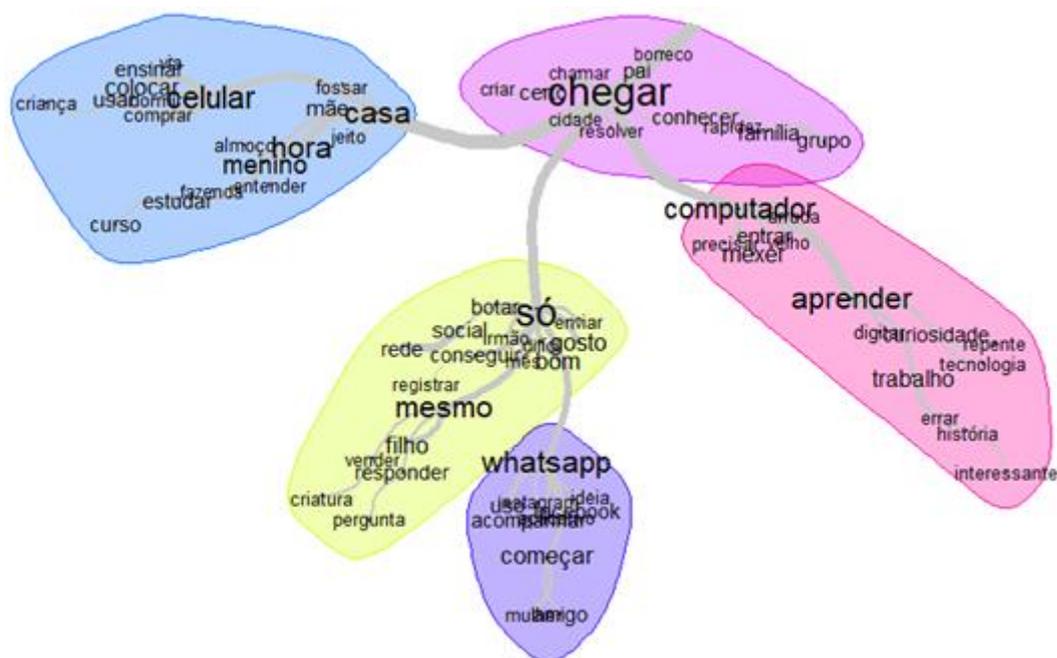


Figura 4 – Subgrupo 3 do mapa de similitude
Fonte: Autores (2019).

A conexão entre chegar, computador, aprender, curiosidade e tecnologia fazem alusão ao sentimento de inquietude que sentiam antes de qualquer contato com as tecnologias. As mulheres idosas revelaram nunca ter tido preconceito com essas ferramentas, muito pelo contrário, elas tinham muita curiosidade: “Eu mesma abracei, por curiosidade, por necessidade, por “N” coisas, porque é uma maneira de você socializar com as outras pessoas né”. (C4)

Eu achava bonito, na televisão já passava, assim, alguma coisa que eu ainda não sabia, do que poderia acontecer e eu já tinha curiosidade em ver aquilo, então eu tinha curiosidade de um dia a gente chegar aonde chegamos, de ter essa vivência na tecnologia, na tecnologia de hoje, porque ela é nova para a gente, mas para outros países, ela não é nova, e a gente já tinha, já ouvia, via, mas não praticava. (C1)

Durante a discussão, as entrevistadas revelaram que não se limitavam apenas a conversas, algumas contaram que possuíam outros passatempos, como pesquisas, estudos, ou jogos, mas sempre mantendo em um limite diário de 3 ou 4 horas na *Internet*:

Eu entrei mais nele porque eu precisava estudar e aí eu aproveitava, [...] peguei o computador do meu menino e dizia que era para estudar, mas eu também fazia minhas travessuras, ia para a fazenda, os meninos chegavam e perguntavam “mainha, você já terminou o artigo? E eu, que artigo menino?”, meu marido falou, “não menino, ela passou a noite aí numa fazenda, até eu estava me iludindo com essa fazenda, comprando gado, não sei o que...”. (C3)

Alguns vocábulos também expressam os pensamentos do que o “novo” causou nessas pessoas que mais sentiram as mudanças que ocorreram entre a sociedade analógica para a digital, revelando um conflito de gerações representado pelas combinações das palavras computador, precisar, velho, criança, filho, aprender, pai, boneco, tecnologia e repente.

Mas você não queira saber também o que passou para chegar até aqui, nesse conhecimento. Eu digo porque na época que a gente era professora, não tinha, nossos alunos não tinham esse conhecimento. Nossos filhos já vieram adquirir um computador em casa pra dois ou três com hora marcada, com um e outro entrando pra fazer alguma coisa, e a gente não aprendeu vamos dizer aqui, da década de 80 pra cá não. (C1)

Neste contexto, filho e aprender estão intimamente conectados. Segundo as entrevistadas seus filhos foram os responsáveis por iniciá-las na aprendizagem básica com o computador ou *smartphone*. Percebe-se no comentário de C2:

O meu foi minha filha. [...] O WhatsApp, o Facebook, a pesquisar, tudo foi ela quem me ensinou.

Revela-se que seus filhos foram fundamentais para que essas idosas pudessem adquirir habilidades para utilizar TICs, e, posteriormente, as redes sociais digitais. Ferreira, Guerra e Silva (2018) depararam-se com um resultado similar e perceberam que a família é, na maior parte dos casos, os primeiros a orientarem os idosos no uso dessas ferramentas, concluindo que eles, portanto, são os maiores incentivadores de decisão para essas pessoas. “Eu tenho um neto de 4 anos, que sabe mais coisas que eu” (C3).

Outra revelação mostra-se sutilmente presente nos comentários de algumas das entrevistadas em relação à diferença de naturalidade entre sua geração e seus netos e filhos. Compreende-se que elas possuem uma percepção do quanto o uso das novas tecnologias impactou mais do que uma transformação de socialização entre as pessoas ou suas atividades diárias, mas também as relações pessoais com seus entes queridos, com sua família e com seus amigos. O comentário de C3 expõe isso:

As tecnologias são boas, mas as vezes, na família, lá em casa eu não deixo. Na hora do almoço, colocar um celular na mesa, meu menino fala “mãe, a gente está no século 21, pelo amor de deus”, eu disse “calma, tire, vamos almoçar, a hora do almoço é sagrada netinho[...] que a hora da comida, todo mundo é para sentar na mesa, se relacionar.

Elas se preocupam com o futuro das novas gerações e com o apego às máquinas que presenciam atualmente:

Isso é as pessoas transferindo o amor para a máquina. E como será essa geração no futuro, porque na verdade a gente evita, antes você saía, você sentava no barzinho, todo mundo conversando [...]. Antes, um pai se preocupava em comprar alguma coisa né, comprar uma boneca, comprar um brinquedo para a criança, hoje não, é um celular. O amigo do meu menino tem um, então eu tenho que dar igual a esse aqui, porque não aceita de brinquedo.

Por fim, a última comunidade de vocábulos é compreendida pelas palavras *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*, que logo indica quais as redes sociais digitais que as entrevistadas possuem domínio. É importante atenuar que tais resultados foram similares aos percebidos nos trabalhos de Cruz *et al.* (2017) e Dellarmelin, Balbinot e Froemming (2017) e suas investigações concluíram posições semelhantes às encontradas nesta pesquisa. Entretanto, não são as únicas, pois durante a conversa as mulheres idosas também comentaram que faziam uso do *Youtube* e *Messenger* (aplicativo de mensagens do *Facebook*).

O *WhatsApp* encontra-se como a mais acessada pelo grupo, o que comprova que, para as mulheres idosas, essa tornou-se referência quando se trata de rede social digital. Ela foi a primeira para a maioria das entrevistadas, pois como possuem uma certa dificuldade com o manuseio dessa tecnologia, a praticidade do *WhatsApp* trouxe para o idoso a possibilidade de manter contato com seus familiares e amigos, mesmo sem possuir experiência com outras ferramentas similares.

Eu tenho vários grupos, tem vez que eu fico doidinha sabe, porque tem grupo da família A, da família B, tem o grupo da família que é do Rio, já tem o grupo da família FG, então eu tenho vários grupos. (C5)

O *Facebook* encontra-se como a segunda rede social digital mais usada pelas mulheres idosas, mas é importante constar que junto a ele frequentemente aparece *Messenger*, pois este é seu aplicativo de mensagens oficial. O *Instagram* é o terceiro, comumente utilizado em conjunto com o *WhatsApp* para envio de mensagens e conversas: “e o que eu uso mais é o *Instagram* e o *WhatsApp*, e assim vou acompanhando as notícias [...]. O *Instagram* é também conversa, o *Instagram* e o *WhatsApp*” (C1).

Entretanto, apesar do *WhatsApp* e o *Facebook* serem as redes sociais digitais mais utilizadas por esse público, é interessante salientar que algumas das entrevistadas disseram não ter sido com eles o seu primeiro contato. O *Orkut*, rede social digital desativada em 2014, também foi apontado durante a conversa: “para eu aprender no *WhatsApp*, primeiro foi no *orkut*, depois foi o *Facebook*, o *WhatsApp*, o *Messenger*, e esses outros que tem” (C3).

A partir de então, pode-se inferir que as convidadas revelaram inconscientemente que esta pode ter sido a rede social digital que ajudou a popularizar os aplicativos similares entre seu grupo, ela funcionou como uma espécie de preparo para as próximas que surgiriam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo de investigar os aspectos ligados ao uso, influência e elementos motivadores para o uso das redes sociais digitais por mulheres idosas de uma cidade no interior do Rio Grande do Norte. O principal fator de influência para as idosas tomarem a decisão de aprender a utilizar as redes sociais foi a curiosidade e as dificuldades de comunicação. Elas sentiram a necessidade ao confrontar-se com barreiras que foram impostas pela modernização de seu espaço de trabalho, então, recorreram a seus filhos e netos que os ajudaram a conhecer o computador. Sendo a família, portanto, um fator crucial que encorajou o grupo nessa mudança do analógico para o digital. A função de criar grupos e juntar todos os seus contatos em um só espaço agradou as idosas, pois se torna muito prático manter contato com as pessoas que moram longe, como seus filhos, irmãos ou primos. Aliás, relacionado a isso, a função grupos é o fator que mais sobrepõe o *WhatsApp* aos demais aplicativos similares.

As contribuições teóricas são evidenciadas a partir da perspectiva da originalidade, atualidade e rigor metodológico, contribuindo, portanto, para a geração de conhecimento cumulativo na área debatida. Assim, este estudo possui uma base relevante de dados capaz de subsidiar investigações futuras.

No que tange às contribuições sociais da pesquisa, tem-se que o uso destes canais/redes digitais promove o bem-estar dos usuários, à medida que proporciona uma aproximação no contato com amigos e familiares, diminuindo sensações de solidão. A partir de então, gerencialmente, pode-se pensar em práticas que possam refletir em um envelhecimento saudável, com o auxílio das redes, que conectam, e fornecem uma pluralidade de possibilidades. A busca é acentuada pelo fim da exclusão digital, o que acaba, por vezes, gerando exclusão social. A título de limitações, elenca-se a dificuldade em ter aceitabilidade, por parte do público investigado, para participar da pesquisa.

Sugere-se que os trabalhos futuros abordem uma perspectiva distinta da enfocada neste trabalho, podendo ter como tipologia a análise quantitativa, no qual permitirá realizar generalizações de resultados. Por fim, outra sugestão se concentra na investigação da influência das redes sociais digitais no processo de compras virtuais, ponto não abordado nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. S. **Uma análise da utilização das redes sociais em ambientes corporativos**. 2009. 170 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Ciência e Design Digital) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Projeção da População 2018**: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 28 abr. 2019.

BANKS, M.; MILESTONE, K. Individualization, gender and cultural work. **Gender, Work & Organization**, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 73-89, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1468-0432.2010.00535.x>. Acesso em: 02 maio 2021.

BAPTISTA, H. H. O. **A inclusão social**: a informática na terceira idade. 2011. 66 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento de Software e Sistemas Interactivos) - Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2002. 225 p.

BARROS, A. S. X. *et al.* Terceira idade & tecnologia: reflexões sobre a inserção de idosos no mundo digital. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 25, n. 3, p. 184-193, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/0974/b7e371aa660b44aee85430fb8d5748dbcb7d.pdf>. Acesso em: 02 maio 2021.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOTELHO, L. F. Inclusão digital para a melhor idade: desafios. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 13., 2013, Campinas. **Anais[...]**. Campinas: SEMESP, 2013.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências**. Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.741.htm. Acesso em: 28 abr. 2019.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016. Acesso em: 04 mai. 2021.

CARVALHO, G. M. *et al.* Redes sociais e geratividade: a experiência do programa idosos *online*. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, 2014. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002706025>. Acesso em: 04 mai. 2021.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, v. 8, 1999.

CASTRO, A. *et al.* Representações sociais da internet para idosos. **Journal of Human Growth and Development**, [s.l.], v. 30, n. 2, p. 227, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12822020000200009&lng=pt. Acesso em: 18 de Setembro de 2021.

CRUZ, A. *et al.* Consumo das redes sociais digitais pela terceira idade. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais[...]**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2017. p. 1-14.

DATAREPORTAL. **Digital 2022: global overview report**. 2022. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2022-global-overview-report>. Acesso em: 11 ago. 2022.

DELLARMELIN, M. L.; BALBINOT, V. A.; FROEMMING, L. M. S. Análise do comportamento e utilização das redes sociais pelos idosos. **Sociais e Humanas**, [s.l.], v. 30, n. 1, p. 174-184, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2317175824669>. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/AN%C3%81LISE-DO-COMPORTAMENTO-E-UTILIZA%C3%87%C3%83O-DAS-REDES-Dellarmelin-Balbinot/3dbc944b4916ad228762cdf3c305d79f9be39d0>. Acesso em: 02 jun. 2021.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y.S. **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 2016.

FARIAS, J. S. *et al.* Inclusão digital na terceira idade: um estudo sobre a propensão de idosos à adoção de tecnologias da informação e comunicação (TICs). **Revista Gestão & Tecnologia**, Pedro Leopoldo, v. 15, n. 3, p. 164-188, 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21740/1/ARTIGO_InclusaoDigitalTerceiraIdade.pdf. Acesso em: 05 jun. 2021.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010, 2272 p.

FERREIRA, M. C.; GUERRA, F. F.; SILVA, A. L. da. A influência da família e de um grupo religioso no uso do aplicativo whatsapp® por idosos. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, São Gotardo, n. 17, p. 166-191, 2018. Disponível em <http://rbge.ggn.ufrj.br/index.php/rbge/article/view/485/426>. Acesso em: 17 maio 2021.

FRIAS, M. A. E. *et al.* Utilização de ferramentas computacionais por idosos de um centro de referência e cidadania do idoso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, p. 1606-1612, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000700011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/FT7XrgygRBGfR78kw4sYFQH/>. Acesso em: 28 jun. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

HARARI, Y. N. O significado da vida em um mundo sem trabalho. **Revista AdNormas**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://revistaadnormas.com.br/2019/01/22/o-significado-da-vida-em-um-mundo-sem-trabalho/>. Acesso em: 16 maio 2019.

KREIS, R. A. *et al.* O impacto da informática na vida do idoso. **Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 153-168, 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/2596>. Acesso em: 09 maio de 2021.

KUSUMOTA, L. *et al.* Impacto de mídias sociais digitais na percepção de solidão e no isolamento social em idosos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/KnshPxBK6mNZ8bfrM9ZGyhN/>. Acesso em: 01 jun, 2021.

LUCIANO, A. C. L. Redes virtuais: uma alternativa à solidão? relacionamentos na velhice. **Revista Portal de Divulgação**, São Paulo, n. 56, p. 5-10, 2018. Disponível em: <https://revistalongevidar.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/709/772>. Acesso em: 03 maio 2021.

MARCHI, B. F.; ROSSETTI, C. B; COTONHOTO, L. A. Idosos e redes sociais digitais: um estudo exploratório. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/94447>. Acesso em: 01 mai. 2021.

MERRIAM, S. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MERRIAM, S. B.; TISDELL, E. J. **Qualitative research: a guide to design and implementation**. John Wiley & Sons, 2015.

MONTEIRO, A. C. L. *et al.* Envelhecimento populacional: efetivação dos direitos na terceira idade. **Pubvet**, Londrina, v. 12, n. 2, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/1193>. Acesso em: 02 mai. 2021.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

PORTUGAL, S. Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica. **Oficina do Centro de Estudos Sociais (CES)**, Coimbra, n. 271, 2007. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/11097>. Acesso em: 5 jul. 2018.

PUTRI, T. U.; ABDINAGORO, S. B. Response to a new wave in digital marketing: does beauty blogger involvement the most influencing factor in halal cosmetic purchase intention. **International Journal of Supply Chain Management**, Londres, v. 7, n. 6, p. 446-452, 2018. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Response-to-a-New-Wave-in-Digital-Marketing%3A-Does-Putri-Abdinagoro/c2bacf71026f443c17717d9aea6f7b5df003fe20>. Acesso em: 08 maio 2021.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009, 191 p.

REYCHAV, I. *et al.* The impact of media type on shared decision processes in third-age populations. **International Journal of Medical Informatics**, [s.l.], v. 112, p. 45-58, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2018.01.004>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1386505618300042>. Acesso em: 10 maio 2021.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; CHIARA, I. G. Di. Das redes sociais à Inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, 2005.

TOMAZ, E. C. S.; MORAIS, P. S. Inclusão digital: vivências formativas com o uso do celular na terceira idade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS/ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 2020. **Anais[...]**. CIET: EnPED, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1491>. Acesso em: 11 ago. 2021.

WALKNER, T. J.; WEARE, A. M.; TULLY, M. “You get old. You get invisible”: Social isolation and the challenge of communicating with aging women. **Journal of Women & Aging**, [s.l.], v. 30, n. 5, p. 399-416, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/08952841.2017.1304785>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28375826/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

WASSERMAN, C. *et al.* Redes Sociais: um novo mundo para os idosos. **Renote**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p.1-10, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/30863>. Acesso em: 26 jun. 2021.

ZANETTI, E.; ZART, C. O. Comunicação: história, componentes, formas e ruídos. **Revista Organização Sistêmica**, São Paulo, v. 10, n. 18, p. 27-43, 2021. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistaorganizacao sistemica/index.php/organizacaoSistemica/article/view/492>. Acesso em: 28 jun, 2021.

ZHOU, J. Let us Meet Online! Examining the Factors Influencing Older Chinese’s Social Networking Site Use. **Journal of Cross-Cultural Gerontology**, [s.l.], v. 34, n. 1, p. 35-49, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30793217/>. Acesso em: 26 jun. de 2021.

DADOS DOS AUTORES:

Aldeci Allyson Pereira Borges

E-mail: aldeciallyson@gmail.com

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7243449230691992>

Graduação em Sistemas de Informação na Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Área de interesse: Ciência da Computação.

Juliana Carvalho de Sousa

E-mail: juli.cs1009@gmail.com

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2002557867629902>

Doutorado em Administração pela Universidade Potiguar, mestrado em Administração pela Universidade Estadual do Ceará, especialização em Gestão Estratégica de Pessoas e Liderança Organizacional, pela Faculdade Vale do Jaguaribe e graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Atualmente é docente na Universidade Federal do Piauí. Possui experiência como consultora na área de Gestão de Pessoas. Áreas de interesse: Gestão de Pessoas, Estudos Organizacionais e Marketing Digital.

Ahram Bruni Cartaxo de Castro

E-mail: brunnicastr@hotmail.com

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5800981960545923>

Doutorado, mestrado e graduação em Administração pela Universidade Potiguar. Especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e em Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Atualmente, é administrador no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e, integra o grupo de pesquisa - Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Meio Ambiente e Sociedade (NIEMAS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Áreas de interesse: Gestão de Pessoas, Gestão do Conhecimento e Inovação na Administração Pública.